

Fatores associados à ocorrência de parasitas em crianças assistidas por uma creche da cidade de Cabedelo, Paraíba.

Everton D. A. Lima¹; Allan H. L. Costa¹; Kamila K. S. Oliveira²; Lúcio R. C. Castellano³; Joelma R. Souza^{1,3,4}; Amanda A. Alencar¹; Kelly R. Sá¹.

¹Faculdade Santa Emília de Rodat/FASER – UNIESP, João Pessoa-Paraíba, Email *ed.araujodelima@gmail.com*; ²Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); ³Grupo de Estudos e Pesquisas em Imunologia Humana-GEPIH, Escola Técnica de Saúde da UFPB, Universidade Federal da Paraíba, ⁴Departamento de Fisiologia e Patologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.

Parasitoses intestinais estão intimamente ligadas às condições e fatores de risco aos quais as pessoas estão expostas. Essas doenças acometem milhões de pessoas em todo o mundo e se constituem um grave problema na saúde pública. Este trabalho teve por objetivo verificar a presença de parasitoses intestinais em crianças assistidas por uma creche pública localizada na cidade de Cabedelo-PB, no período de setembro a outubro de 2015, fazendo uma comparação entre a ocorrência de helmintos e protozoários nas amostras analisadas e também, identificar, através da aplicação de questionários às famílias e à creche, os possíveis fatores de risco associados às infecções parasitárias. Para tanto, foi aplicado um questionário semiestruturado, com o intuito de conhecer as condições socioeconômicas, sanitárias e de saúde de cada um e um outro questionário a fim de obter informações sobre a estrutura, condições sanitárias e de higiene da creche estudada. Coletou-se amostras de fezes de 16 crianças assistidas pela creche. O material foi analisado pelo método de Hoffman, Pons e Janer (1934). Através dos questionários aplicados, constatou-se que as famílias residem em áreas de saneamento básico precário e possuem hábitos de higiene inadequados. A creche vinculada à pesquisa, encontrava-se em uma área com saneamento básico precário, porém no interior da instituição este cenário é diferenciado, com estrutura e higiene adequada. Nas amostras de fezes analisadas observou-se que 15,38% das amostras positivas estavam monoinfectadas, sendo 2 casos de *Ascaris lumbricoides* e 2 casos de *Enterobius vermicularis*. Conclui-se que existem fatores de risco inseridos no cotidiano das crianças assistidas pela creche, porém estes são provindos não somente do ambiente da creche, mas principalmente da região onde moram. A redução dos fatores de risco na creche foram notoriamente importantes na redução dos índices de casos positivos de parasitoses intestinais nas crianças assistidas pela instituição.

Palavras-chave: Parasitoses intestinais, creche, fatores de risco.